

## DOCENTES DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS EM TEMPOS IDOS

Em 1890, incidiu crise entre o Estado a Igreja, dando origem a profissionalização da enfermagem brasileira. As Irmãs de Caridades que atuavam na assistência aos enfermos no Hospício Nacional de Alienados, se desvincularam do serviço. Isto gerou a necessidade de profissionais com habilidades para à assistência nosocômica<sup>1</sup>. Uma das medidas tomadas na instituição foi a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), em 27 de setembro de 1890.

A EPEE, à época, estava vinculada ao Hospício Nacional de Alienados (HNA), as matérias constituídas para a formação de enfermeiros/as, por aproximação, com o modelo francês advindo do Hospital *Salpêtrière* que tinha de como base a Revolução Francesa e os avanços da psiquiatria na França<sup>2</sup>.

Na década de 1920, o médico Gustavo Riedel (Diretor da Colônia de Alienados do Engenho de Dentro) para não renunciar ao Decreto n. 791/1890, que regulamentava o funcionamento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, pediu apoio político para regulamentar a instituição de ensino. Assim sendo, a Portaria de n. 01, intitulada “Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados”, que criou três seções: mista, masculina e feminina. A problemática para o avanço da instituição estava resolvida, a qual foi assinada pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello - 22 de dezembro de 1920 - com publicação em Diário Oficial em 1 de setembro de 1921.

Com a nova regulamentação à Escola foi (re)criada, em 1921, e Riedel denominou a seção feminina como Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, em homenagem ao Dr. Alfredo Pinto Vieira de Melo que aprovou o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Cabe destacar que a seção mista funcionou nas dependências do Hospício Nacional de Alienados, a feminina funcionou no Ambulatório Rivadavia Corrêa – bairro do Engenho de Dentro - e a masculina, até o momento desconhecemos o funcionamento.

Este *paper* tem como o objetivo identificar os docentes que ministraram matérias na formação de enfermeiros e enfermeiras na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras.

A delimitação temporal inicial de 1890, considerando a criação da instituição de ensino e 1928, quando ocorreu a formação de Visitadora Social, considerando o prosseguimento de qualificação das enfermeiras formadas na instituição de ensino pelo Decreto n.17.805, de 23 de maio de 1927.

O Distrito Federal sob a argumentação de se tratar da capital do Brasil localizada, geograficamente, no Rio de Janeiro foi a delimitação espacial. A justificativa deve-se ao cenário de visibilidade do país, no que concerne ao desenvolvimento sociocultural, político e econômico, onde

ocorreram às comemorações do Centenário da Independência do Brasil, Congresso Mundial Feminino, Congresso dos Práticos, berço do samba, atualmente patrimônio imaterial cultural do Brasil, e nascedouro da enfermagem brasileira pela criação e materialização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atualmente inserida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Optar por saber quem foram os docentes que ministraram matérias em prol da formação das enfermeiras e enfermeiros, trata-se da oportunidade de identificar texto e contexto na profissionalização da enfermagem. Isto nos faz recorrer a obra, intitulada “O papel do indivíduo na história”<sup>3</sup>, ao relatar que, os indivíduos imprimem suas características aos fatos/acontecimentos com suas particularidades à época, com base em causas particulares e gerais, em especial, para resolver problemas de seus tempos. Logo, a opção em identificar os docentes é entender avançar na investigação da profissionalização da enfermagem, como possibilidade de ampliar às investigações sobre as trajetórias das instituições de ensino, que muitas vezes se limitam no seu interior no eixo temático da trajetória institucional.

Nesse sentido, os docentes foram os sujeitos do estudo. Eles, à época, estavam imersos em determinada cultura de contextos que, direta ou indiretamente, influenciaram suas posições políticas e sociais. Assim sendo, os ensinamentos para a formação das enfermeiras em suas escolas/cursos eram revestidos de ideais, que entendemos se tratar da cultura circunscrita no campo da saúde.

Isso posto, argumentamos com base na antropologia, por meio do processo de endoculturação<sup>4</sup>, ao direcionar a influência da cultura no comportamento humano. Isto nos aponta para as suas diversificações, sobretudo, no entendimento que, ele depende do aprendizado, denominado como processo de endoculturação. Logo, ao se identificar os docentes que formaram enfermeiras na temporalidade proposta é dar relevo, talvez, alguns desconhecidos ou pouco conhecidos, nos discursos da atualidade que ficaram esquecidos em prol do culto à personalidade dos vultos da profissão.

Deste modo, isto conduz a questão norteadora da investigação: Quem foram os docentes da EPEE que contribuiram para a formação dos enfermeiros/as?

Pensar nesta perspectiva, é articular a proposta a projeto matriz, intitulado Cultura dos Cuidados de Enfermagem na Formação das Enfermeiras, na década de 1920, por meio do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN), inscrito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, e ao mesmo tempo apresentar os docentes do passado, quando o ensino da enfermagem foi considerado biologicista, positivista, cartesiano ensinado por profissionais da medicina e assemelhados<sup>5</sup>.

Cabe destacar que, a história cultural<sup>6</sup> não é monopólio do historiador de ofício, mas trata-se de campo multidisciplinar/interdisciplinar, inclusive praticada dentro e fora das universidades.

Além disto, ele admite que sejam complementares, a história literária e da arte, por exemplo, o que às vezes também serem vistos como estudos culturais, bem como na geografia e biologia no sentido que eles se sobrepõem, mas conclui que este tipo de abordagem aproxima mais dos pesquisadores das áreas distintas e possibilita a compreensão e comunicações entre elas.

Em síntese, até aqui procuramos sustentar a abordagem na vertente da investigação na História Cultural, o que conduz na argumentação de se tratar de perspectiva multidisciplinar/interdisciplinar, por não se tratar de domínio exclusivo do ofício do historiador, o que torna executável a produção intelectual para o campo da História da Enfermagem.

Para a construção do contexto, foi feito levantamento historiográfico na literatura de aderência sobre a História do Brasil, História do Rio de Janeiro, História da Saúde e Enfermagem nacional e internacional com ênfase nos aspectos socioculturais para circunstanciar a narrativa proposta.

Os locais de busca das fontes históricas, considerando a delimitação geográfica articulada com a instituição, foram: Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Biblioteca Nacional, em virtude de outros estudos já terem localizados documentos referentes as instituições de ensino de enfermagem.

Tivemos por critério de exclusão os docentes que ministraram matérias no Curso de Visitadoras Sociais. Este curso foi regulamentado pelo Decreto n.17.805, de 23 de maio de 1927, ao aprovar o dispositivo legal para a execução dos serviços da Assistência as Psicopatas, no Distrito Federal, ao possibilitar as enfermeiras brasileiras mais um título, em território nacional, como diferencial na formação e para a trajetória do desenvolvimento da enfermagem no Brasil<sup>7</sup>.

Mediante os achados das fontes históricas, construímos um quadro demonstrativo referente aos docentes com três colunas, a saber: nome do docente, matéria(s) ministrada(s) e ano. Como produto da busca foram encontrados vinte e oito (28) docentes em trinta (30) matérias, sendo todos do sexo masculino. Em duas matérias não foram encontrados dados sobre os docentes nos documentos pesquisados referentes a instituição de ensino.

Quadro demonstrativo n.1 – Docentes da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto (1890-1928).

Professores	Formação	Matérias	Ministrada no período
Miguel da Silva Pereira <sup>9</sup>	Médico	Anatomia e Fisiologia Elementares	1904 - 1905
Humberto Netto Gotuzzo <sup>9</sup>	Médico	Anatomia e Fisiologia Elementares	1904 - 1905
Amphisto Epaminondas Gouveia <sup>9</sup>	Médico	Anatomia e Fisiologia Elementares	1904 - 1905
Domingos Alberto Niobey <sup>9</sup>	Médico	Farmácia e Administração de Medicamentos	1904 - 1905

# Journal de Dados PPGENFBIO

Francisco Ribeiro de Almeida <sup>9</sup>	Farmacêutico	Farmácia e Administração de Medicamentos	1904 - 1905
José Chardinal Arpenas <sup>9</sup>	Médico	Curativos e Pequena Cirurgia	1904
Álvaro de Andrade Ramos <sup>9</sup>	Médico	Curativos e Pequena Cirurgia	1904
Gastão de Oliveira Guimarães <sup>9</sup>	Médico	Curativos e Pequena Cirurgia	1904
Antônio Fernandes Figueira <sup>9</sup>	Médico	Higiene Geral e Noções de Patologia	1904 a 1905
João Paulo de Moura Brito <sup>9</sup>	Médico	Higiene Geral e Noções de Patologia	1904
Antônio Austregesilo Rodrigues Lima <sup>9</sup>	Médico	Higiene Geral e Noções de Patologia	1904
Júlio Afrânio Peixoto <sup>9</sup>	Médico	Cuidados e Tratamento aos Alienados	1904 - 1905
Adelino da Silva Pinto <sup>9</sup>	Interno do HNA	Cuidados e Tratamento aos Alienados	1904 - 1905
Juliano Moreira <sup>9</sup>	Médico	Cuidados e Tratamento aos Alienados	1904
Francisco Claudio de Sá Ferreira <sup>9</sup>	Médico	Cuidados e Tratamento aos Alienados	1904
Lúcio Joaquim de Oliveira <sup>9</sup>	Interno do HNA	Cuidados e Tratamento aos Alienados	1904
Ulysses Vianna Filho <sup>9</sup>	Médico	Cuidados e Tratamento aos Alienados	1905
Paulo Lauret <sup>9</sup>	Massagista	Massagem	1904 - 1905
Euzébio de Queiroz Matoso Maia <sup>9</sup>	Interno do HNA	Prática Administrativa e Disciplinar	1904
Luiz de Rezende Puck <sup>9</sup>	Interno do HNA	Prática Administrativa e Disciplinar	1904 - 1905
Álvaro Cardoso <sup>8</sup>	Médico	Administração Interna, Escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermeiras	1919-128
Arthur Fajardo da Silveira <sup>8</sup>	Médico	Noções de Ciências Físicas e Naturais	1927-1928
Edilberto Campos <sup>8</sup>	Médico	Noções gerais de Higiene, Patologia e Enfermagem Elementar	1927-1928
Mario Reis <sup>8</sup>	Médico	Noções de anatomia, Fisiologia e Psicologia	1919-1928
(Informação não encontrada)	(Informação não encontrada)	Noções Gerais de Higiene (moral, individual e hospitalar)	1919-1921
(Informação não encontrada)	(Informação não encontrada)	Tratamento Especializado Balneoterapia	1919-1921
A. Lourenço Jorge <sup>8</sup>	Médico	Técnica terapêutica geral e especializada, dietética e enfermagem interna	1927-1928
Gastão Guimarães <sup>8</sup>	Médico	Noções práticas de propedêuticas clínica e Farmácia	1919-1928
Hugo Vianna Marques <sup>8</sup>	Médico	Noções de medicina social, serviços de assistência médico-social	1928

# Journal de Dados PPGENFBIO

Paulo Barata <sup>8</sup>	Médico	Noções de pequenas cirurgias, Ginecologia/Obstetrícia e Enfermagem Cirúrgica	1928
---------------------------	--------	--	------

Os dados evidenciaram que as matérias ministradas pelos docentes ocorreram no período de 1904 a 1928. A temporalidade nos conduz ao cenário da Revolta da Vacina, os altos índices de tuberculose e febre amarela, I Guerra Mundial, Gripe Espanhola, Comemoração do Centenário da Independência do Brasil, Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas. Isto traz o entendimento que as aulas, os ministrantes e as enfermeiras formadas eram o produto da cultura daquele contexto.

A partir dos dados observa-se que a maior parte dos docentes eram de origem médica, quando depositamos as influências culturais para a profissionalização que ocorreram ao longo do processo de construção do conhecimento para a trajetória dos cuidados e formação da identidade profissional em tempos idos.

Também foi observado na biografia possível dos ministrantes das matérias para a formação dos enfermeiros/as articulada ao aspecto sociocultural, político e econômica da época vivida por aderência ao contexto no campo da enfermagem, no sentido de compreensão de problemas clássicos do campo e o paradoxo da tradição, seguida da fundamentação na antropologia articulada ao perfil do docente ministrante das matérias para a formação dos enfermeiros/as no período proposto<sup>6</sup>.

Isso nos aponta indícios de endoculturação pelo contexto, na metáfora que se trata da ponta do *iceberg*. Aprofundar cabe ao desdobramento do que aqui foi exposto, o que podemos considerar como uma das lacunas deixadas, bem como identificar se as outras escolas adotavam as mesmas matérias e se os docentes ministravam aulas em outras instituições de ensino.

A contribuição do *paper* encontra-se na organização do quadro apresentado como registro que poderá ser aprimorado por outros estudos.

Enfim, para o momento, considerando a quantidade de laudas permitidas para a construção deste *paper*, identificar os anônimos no campo da história nos traz outros olhares para determinadas narrativas sobre a trajetória da enfermagem, considerando que encontra-se, em andamento, o estudo sobre outras escolas/cursos na mesma perspectiva para identificar outros atores sociais velados pelo tempo no campo da docência.

## REFERÊNCIAS

1. Moreira A. Profissionalização da Enfermagem Brasileira: O Pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920). [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003.
2. Silva RMD. Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras: a contribuição para o ensino de enfermagem no Brasil. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
3. Plekhov GV. O papel do indivíduo na história. São Paulo: Expressão Popular; 2008.
4. Laria R. Cultura – um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed.Zahar; 1986.

# Journal de Dados PPGENFBIO

5. Rizzotto MLF. A origem da Enfermagem Profissional no Brasil: determinantes históricos e conjunturais. In: Dermeval S, Lombardi, Nascimento JC, Moura MI. (Org.). Navegando na história da educação brasileira. Campinas: Histedbr. 2006; 1: 1-19.
6. Burke P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 2008.
7. Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS. A atuação da enfermeira visitadora social como monitora de higiene mental (1927-1942). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2013.
8. Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. In; Annaes da Colonia Psychopathas. Rio de Janeiro. 1936: 220-225.
9. Costa Z. (Curso de Enfermagem da UNIRIO). Apostila do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). 1984.

**Autores:**

**Raphael Cavalcante Poncio**

Bolsista de Iniciação Científica/UNIRIO.

Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

**Fernando Porto**

Enfermeiro e Historiador. Dr. em Enfermagem com pós-doutorado pela USP. Docente do Depto. De Enfermagem Materno-Infantil, da EEAP/UNIRIO. Coordenador de Cultura/PROEXC/UNIRIO. Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN.

Como citar este post (Vancouver adaptado): PONCIO R, PORTO F. **DOCENTES DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS EM TEMPOS IDOS** [internet]. Rio de Janeiro (BR); 2020. [Acesso em: dia mês (abreviado) ano]. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com.br> (completar com dados do site).